

Contribuições da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos no trabalho de parto

Nursing contributions to the use of non-pharmacological methods during labor

Katrine Raimundi Gulden¹
Fernanda Gava Salcher²
Rossano Sartori Dal Molin³

RESUMO

O trabalho de parto constitui um processo fisiológico complexo, marcado por alterações físicas e emocionais que podem influenciar a experiência da mulher. Nesse contexto, os métodos não farmacológicos destacam-se como estratégias para o manejo da dor, promoção do conforto e humanização da assistência. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos e seus efeitos no trabalho de parto. **Método:** Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os principais métodos identificados foram massagem, banho morno, deambulação, exercícios respiratórios, mudanças de posição e bola suíça, associados ao alívio da dor, conforto, relaxamento e redução da ansiedade. A enfermagem destacou-se pela orientação, apoio contínuo e implementação individualizada dessas práticas. **Conclusão:** Os métodos não farmacológicos contribuem para o manejo da dor e para uma experiência de parto mais humanizada, destacando-se a atuação da enfermagem na promoção do conforto, autonomia e cuidado centrado na mulher.

Palavras-chave: Manejo da dor; práticas de saúde integrativas e complementares; parto humanizado; assistência de enfermagem.

¹ Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) – Caxias do Sul – RS – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7163-1922>

² Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) – Caxias do Sul – RS – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7416-8901>

³ Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) – Caxias do Sul – RS – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1012-1183>

ABSTRACT

Labor is a complex physiological process involving physical and emotional changes that may influence a woman's childbirth experience. In this context, non-pharmacological methods stand out as strategies for pain management, comfort, and humanized care. **Objective:** To analyze nursing practice in the use of non-pharmacological methods and their effects during labor. **Method:** An integrative literature review with a qualitative and descriptive approach was conducted using the LILACS, BDENF, and MEDLINE databases, including studies published between 2020 and 2026. After applying the eligibility criteria, five studies comprised the final sample. **Results:** The main methods identified were massage, warm baths, ambulation, breathing exercises, position changes, and the use of a birthing ball, associated with pain relief, comfort, relaxation, and reduced anxiety. Nursing practice was characterized by guidance, continuous support, and individualized implementation of these strategies. **Conclusion:** Non-pharmacological methods contribute to pain management and a more humanized childbirth experience, highlighting the role of nursing in promoting comfort, autonomy, and woman-centered care.

Keywords: Pain management; integrative and complementary health practices; humanized childbirth; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de parto é compreendido como um evento biológico complexo e transformador, caracterizado por modificações neuroendócrinas, hormonais e mecânicas coordenadas pelo organismo feminino para a expulsão do feto. Nesse processo, a dor emerge como um fenômeno multidimensional e subjetivo, integrando componentes físicos, sensoriais, emocionais e socioculturais que variam conforme o limiar individual e o contexto vivenciado por cada mulher. Diferentemente de outras experiências álgicas associadas a processos patológicos, a dor no parto apresenta caráter funcional e fisiológico; entretanto, sua intensidade pode ser potencializada por fatores como medo, ansiedade e insegurança, demandando intervenções que promovam conforto e segurança sem comprometer a fisiologia do nascimento (Pereira *et al.*, 2026; Weber *et al.*, 2025).

Historicamente, a transição do parto do ambiente domiciliar para o cenário hospitalar contribuiu para a progressiva medicalização da assistência obstétrica, consolidando um

modelo centrado em intervenções tecnológicas e práticas frequentemente intervencionistas. Nesse contexto, o nascimento passou a ser conduzido, muitas vezes, sob uma perspectiva patologizante, marcada pelo uso rotineiro de procedimentos invasivos e intervenções nem sempre respaldadas por evidências científicas consistentes. Tal modelo pode interferir diretamente na autonomia feminina e no curso fisiológico do trabalho de parto. Em contraposição a essa lógica, práticas humanizadas de cuidado valorizam o protagonismo da mulher, a fisiologia do parto e a redução de intervenções desnecessárias (Terra, 2025; Squizati *et al.*, 2025; Marques *et al.*, 2025).

Nesse cenário, os métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor destacam-se como estratégias capazes de qualificar a assistência obstétrica de forma segura e humanizada. Recursos como hidroterapia, massagens, exercícios pélvicos, deambulação, bola suíça e práticas integrativas podem favorecer analgesia natural, relaxamento muscular e maior tolerância à dor. Evidências científicas apontam benefícios relacionados à redução da necessidade de analgesia farmacológica, à evolução do trabalho de parto e à promoção de uma experiência mais positiva e satisfatória para a mulher (Marques *et al.*, 2025; Cabral *et al.*, 2023; Terra, 2025).

A enfermagem obstétrica assume papel estratégico na promoção e implementação dessas práticas, atuando como facilitadora do parto humanizado e do cuidado centrado na mulher. O enfermeiro obstetra identifica necessidades individuais da parturiente, oferece suporte físico e emocional e participa da escolha de intervenções não invasivas adequadas às diferentes fases do trabalho de parto. A atuação baseada em evidências também contribui para o fortalecimento da autonomia feminina, para o estabelecimento de vínculo terapêutico e para a redução da percepção dolorosa, favorecendo maior segurança e satisfação materna durante o processo parturitivo (Weber *et al.*, 2025; Barbosa *et al.*, 2023).

A contribuição da enfermagem transcende o cenário intraparto e pode iniciar-se ainda no pré-natal, por meio de ações educativas voltadas à preparação da gestante para o enfrentamento consciente do trabalho de parto e da dor. A oferta de informações acerca da fisiologia do nascimento e das estratégias não farmacológicas de alívio da dor favorece o empoderamento feminino, reduz inseguranças e fortalece o protagonismo da mulher no processo de parturição. Dessa forma, a educação em saúde e a humanização da assistência configuram-se como pilares para a promoção de uma experiência de parto mais segura, positiva e centrada nas necessidades da parturiente (Terra, 2025; Balsells *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as contribuições da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de

parto?”. O estudo teve como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos e seus efeitos no trabalho de parto. Especificamente, buscou-se identificar os principais métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto; descrever suas indicações e formas de aplicação; analisar a atuação da enfermagem na implementação desses métodos; avaliar seus benefícios para o alívio da dor e a evolução do trabalho de parto; e discutir a importância da enfermagem na promoção de práticas humanizadas e baseadas em evidências no contexto obstétrico.

2 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. A condução metodológica foi organizada de forma sistematizada, contemplando a delimitação do tema, a elaboração da questão norteadora, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a estratégia de busca, a seleção dos estudos e a organização das informações relevantes para posterior análise e síntese das evidências.

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, estruturada da seguinte forma: P (Paciente/Problema), gestantes em trabalho de parto; I (Intervenção), utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor; C (Comparação), comparação com as evidências científicas disponíveis na literatura; e O (Desfecho), contribuições da enfermagem, alívio da dor e promoção do conforto materno. A partir dessa estrutura, estabeleceu-se a pergunta: “Quais são as contribuições da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto?”.

A busca dos estudos científicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica (MEDLINE). Foram empregados descritores controlados relacionados a manejo da dor, práticas de saúde integrativas e complementares, parto humanizado e assistência de enfermagem, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com a finalidade de ampliar e refinar os resultados da busca.

Foram considerados elegíveis artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol e alinhados à questão norteadora. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com a temática, bem como teses, monografias, dissertações e registros duplicados. A seleção foi

organizada em duas etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos conforme os critérios previamente estabelecidos; posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram avaliados na íntegra para confirmação de sua inclusão.

Para sistematização das informações, foi utilizado instrumento estruturado contendo título do estudo, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões relacionadas ao uso de métodos não farmacológicos pela enfermagem no trabalho de parto. Os estudos selecionados foram organizados em quadro sinóptico e as informações foram estruturadas em categorias analíticas, permitindo uma apresentação descritiva e ordenada das evidências identificadas.

Por se tratar de revisão de literatura baseada em estudos de domínio público, sem contato direto com seres humanos e sem utilização de dados pessoais ou sigilosos, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram preservadas a autoria, a fidelidade das informações e as definições apresentadas pelos autores dos estudos utilizados.

A Figura 1 dimensiona o fluxograma de busca dos trabalhos em conjunto com a descrição do processo de seleção e análise dos materiais utilizados nesta pesquisa:

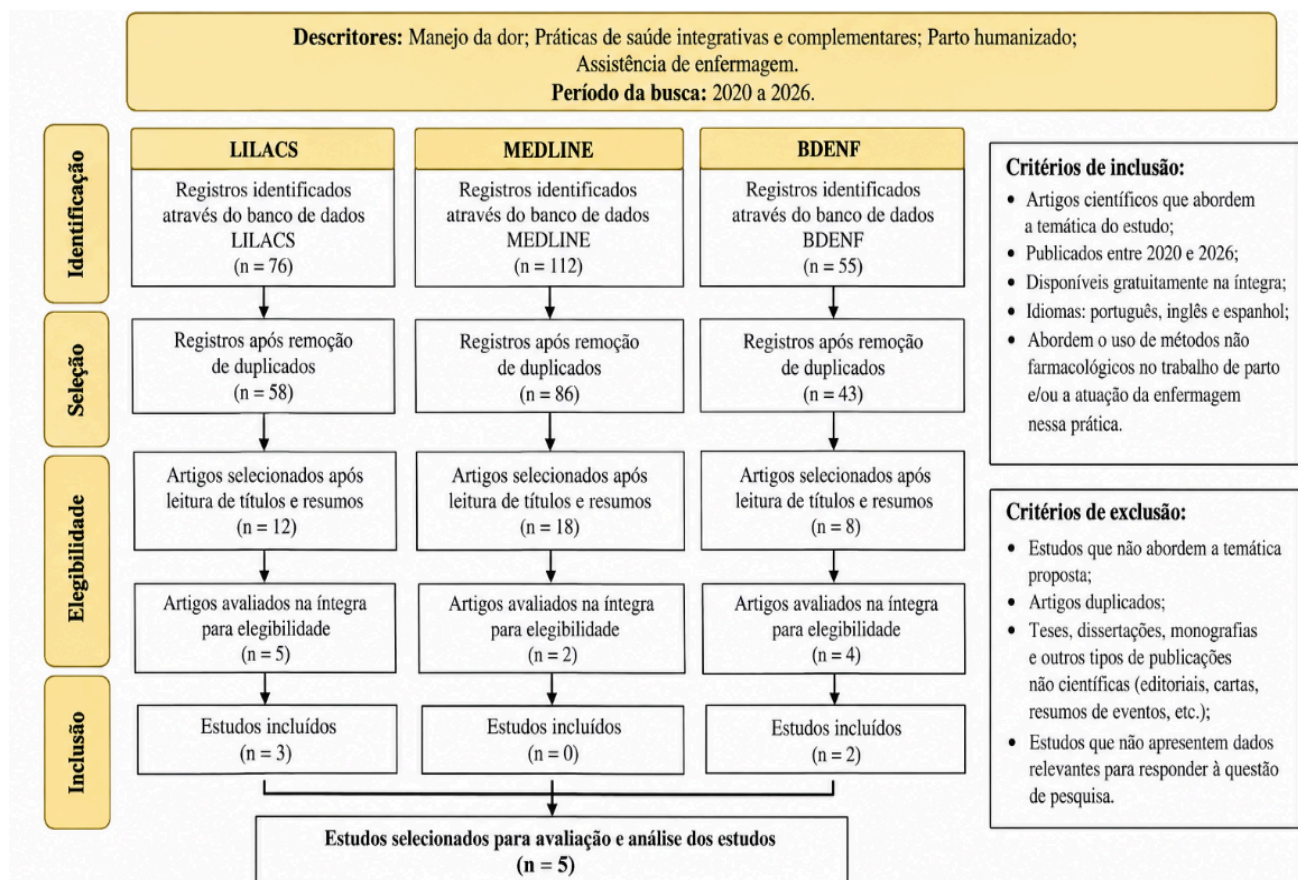


Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.

Fonte: Gulden *et al.* (2026).

3 RESULTADOS

Os dados obtidos nesta revisão integrativa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados para a presente revisão integrativa.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO (nome, ano e local)	OBJETIVOS	RESULTADOS/ DISCUSSÃO	CONCLUSÃO	CONTRIBUIÇÃO PARA O OBJETIVO DA REVISÃO	AÇÃO DE ENFERMAGEM IDENTIFICADA
LILACS	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal.	Souza et al.	Journal of Nursing and Health, v. 11, n. 2, 2021, Pelotas-RS, Brasil.	Identificar os métodos não farmacológicos utilizados para o alívio da dor no parto normal.	Evidenciou-se a utilização de massagem, banho morno, deambulação, exercícios respiratórios, mudança de posição e apoio emocional, com relato de redução da intensidade da dor e maior bem-estar materno.	Os métodos não farmacológicos são eficazes para o alívio da dor no parto normal, contribuindo para uma experiência mais positiva e humanizada.	Confirma os benefícios dos métodos não farmacológicos no alívio da dor, evidenciando seu uso na prática obstétrica e seus efeitos positivos na experiência da mulher durante o trabalho de parto.	Implementação de métodos como massagem, banho morno, deambulação, exercícios respiratórios e mudança de posição, com apoio emocional contínuo.
LILACS	Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna.	Ribeiro et al.	Revista de Enfermagem da UFPI, v. 12, e4148, 2023, Teresina-PI, Brasil.	Analisar a utilização das boas práticas no parto e sua relação com a experiência e satisfação materna.	A presença de acompanhante, liberdade de posição e movimento, uso de métodos não farmacológicos e comunicação efetiva foram associadas à maior satisfação e percepção positiva da experiência de parto.	A adoção das boas práticas favorece uma experiência de parto mais satisfatória, segura e humanizada, reforçando a importância de um cuidado centrado na mulher.	Demonstra que os métodos não farmacológicos, inseridos nas boas práticas, contribuem para a satisfação materna e para um cuidado humanizado no parto.	Estímulo às boas práticas obstétricas, orientação e apoio contínuo, incentivo à presença de acompanhante e uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto.
BDENF	Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.	Barbosa et al.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 12, n. 1, e202372, 2023, Uberaba-MG, Brasil.	Compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.	As enfermeiras destacaram parto natural, humanização, massagem, bola, chuveiro, alívio e acompanhante, além da importância da enfermagem no parto humanizado.	Os métodos que humanizam o parto diminuem dor e tensão, auxiliam no relaxamento, aceleram as fases latente e ativa e favorecem experiência positiva.	Evidencia a importância da atuação da enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos e os fatores que dificultam ou favorecem sua implementação.	Orientação desde o pré-natal, apoio contínuo e implementação de massagem, chuveiro, bola e outras medidas, respeitando a vontade da mulher.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO (nome, ano e local)	OBJETIVOS	RESULTADOS/ DISCUSSÃO	CONCLUSÃO	CONTRIBUIÇÃO PARA O OBJETIVO DA REVISÃO	AÇÃO DE ENFERMAGEM IDENTIFICADA
LILACS	Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem.	Ferraz et al.	Ciência, Cuidado e Saúde, v. 22, 2023, Maringá-PR, Brasil.	Identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na utilização das estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto e parto.	Foram relatados entraves relacionados à resistência e ao desconhecimento das parturientes, resistência de profissionais, limitações institucionais e necessidade de capacitação.	O estudo evidencia desafios para implementar as estratégias e aponta a necessidade de maior embasamento e capacitação da equipe para qualificar sua utilização.	Reforça a atuação da enfermagem na utilização de estratégias não farmacológicas e identifica barreiras concretas que interferem na sua implementação.	Orientar, estimular e praticar estratégias como banho morno, massagem, deambulação, mudança de posição, exercícios respiratórios e bola suíça, além de investir em capacitação da equipe.
BDENF	Métodos não farmacológicos e o alívio da dor: os benefícios na percepção da parturiente.	Bento et al.	Revista REMECS, v. 7, n. 13, p. 12-20, 2022, São Paulo-SP, Brasil.	Buscar evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto sob a perspectiva da parturiente.	As mulheres reconheceram benefícios relacionados ao alívio da dor, conforto, tranquilidade, relaxamento e redução de ansiedade e estresse.	As parturientes reconheceram os métodos não farmacológicos como eficazes no alívio ou diminuição da dor durante o trabalho de parto e parto.	Evidencia, a partir da perspectiva da parturiente, os benefícios dos métodos não farmacológicos, reforçando sua importância na prática da enfermagem obstétrica.	Orientação, incentivo e apoio para a utilização de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto, com foco no conforto e na autonomia da mulher.

Fonte: Elaborado por Gulden *et al.* (2026).

4 DISCUSSÃO

A análise dos cinco estudos incluídos permitiu organizar os achados em três categorias temáticas: Métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto e seus benefícios; Humanização da assistência e desafios para utilização dos métodos não farmacológicos; e Atuação da enfermagem na implementação dos métodos não farmacológicos. Essa relação permite compreender não apenas quais métodos são utilizados, mas também seus benefícios, as dificuldades encontradas na prática e de que forma a enfermagem pode contribuir para que essas estratégias façam parte do cuidado à mulher durante o trabalho de parto.

Métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto e seus benefícios

Entre os métodos encontrados nos artigos da amostra destacaram-se massagem, banho morno ou de chuveiro, deambulação, exercícios respiratórios, mudanças de posição e uso da bola de parto (Souza *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2023; Ferraz *et al.*, 2023). Esses achados estão de acordo com Nori *et al.* (2023), que também apresentam diferentes estratégias não farmacológicas utilizadas para o manejo da dor durante o trabalho de parto. A presença de várias opções é importante porque a dor e as necessidades da mulher podem mudar durante esse processo. Assim, a existência de diferentes métodos permite que o cuidado seja adaptado de acordo com a preferência da parturiente e com a resposta apresentada a cada estratégia.

Apesar da variedade de métodos disponíveis, os artigos da amostra mostram que sua utilização ainda não ocorre com todas as mulheres. Souza *et al.* (2021) identificaram que 59,9% das parturientes utilizaram algum método não farmacológico, enquanto Ribeiro *et al.* (2023) encontraram utilização em 74,3%. Neste último estudo, os métodos mais utilizados foram banho de chuveiro (58,2%), técnicas de respiração (48,5%), massagem (45,1%) e bola de parto (40,1%). Esses achados podem ser relacionados aos resultados de Nori *et al.* (2023), que também demonstram a presença de diferentes estratégias não farmacológicas no manejo da dor durante o trabalho de parto. Embora os percentuais de Souza *et al.* (2021) e Ribeiro *et al.* (2023) não devam ser comparados diretamente, pois correspondem a contextos diferentes, eles mostram que a utilização dessas práticas não ocorre de forma uniforme. Isso reforça a

importância de garantir que as diferentes opções sejam apresentadas à mulher e estejam realmente disponíveis durante a assistência.

Quanto aos benefícios, Souza *et al.* (2021) e Bento *et al.* (2022) mostram que os métodos não farmacológicos estão relacionados ao alívio ou à diminuição da dor, além de favorecerem conforto e uma experiência mais positiva durante o parto. Esses resultados são apoiados por Nori *et al.* (2023), que apontam benefícios de diferentes intervenções não farmacológicas no manejo da dor. Dessa forma, o resultado esperado não precisa ser apenas a eliminação da dor. Durante o trabalho de parto, ajudar a mulher a lidar melhor com as contrações, sentir-se mais confortável e participar das escolhas relacionadas ao seu cuidado também representa um benefício importante.

Os efeitos sobre a evolução do trabalho de parto também aparecem nos estudos, porém precisam ser analisados com cuidado. Barbosa *et al.* (2023) relacionam os métodos utilizados durante o parto à diminuição da dor e da tensão, ao relaxamento e à evolução do trabalho de parto. Ao comparar esse achado com Gregolis *et al.* (2024), observa-se que alguns métodos, como caminhada, banho morno, exercícios com bola, técnicas respiratórias e mobilidade materna, podem influenciar a duração do trabalho de parto ou de algumas de suas fases. Na análise da caminhada, a revisão encontrou redução de 22 minutos na fase ativa para cada 100 metros percorridos na primeira hora. Entretanto, Gregolis *et al.* (2024) também encontraram resultados diferentes entre as estratégias avaliadas, inclusive aumento da duração em algumas situações. Portanto, não é adequado afirmar que todos os métodos aceleram o trabalho de parto. Os resultados indicam que os efeitos podem variar conforme a estratégia utilizada e a resposta da mulher.

Em conjunto, os artigos principais e a literatura complementar mostram que não existe um único método que deva ser utilizado por todas as mulheres. Os achados de Souza *et al.* (2021), Barbosa *et al.* (2023) e Bento *et al.* (2022), quando relacionados aos resultados de Nori *et al.* (2023) e Gregolis *et al.* (2024), reforçam a importância de oferecer diferentes possibilidades de cuidado. Na prática, isso permite que a mulher experimente uma estratégia, mantenha seu uso quando ela for útil ou escolha outra alternativa quando necessário. Dessa forma, os métodos não farmacológicos ganham importância não por seguirem uma sequência fixa, mas por ampliarem as possibilidades de manejo da dor durante o trabalho de parto.

Humanização da assistência e desafios para utilização dos métodos não farmacológicos

Além do manejo da dor, os artigos da amostra mostram relação entre os métodos não farmacológicos e uma assistência mais humanizada. Ribeiro *et al.* (2023) identificaram que 67,5% das mulheres estavam bastante satisfeitas com a forma como ocorreu o trabalho de parto e parto, e 50,2% apresentaram o maior nível de satisfação com os cuidados profissionais recebidos. O uso de métodos não farmacológicos esteve entre os fatores associados a uma experiência positiva. Barbosa *et al.* (2023) também destacam a importância dessas estratégias para o parto humanizado, enquanto Nori *et al.* (2023) reforçam a necessidade de considerar as necessidades individuais da mulher na escolha das intervenções. Esses resultados mostram que a humanização não está apenas no método utilizado, mas também na forma como o cuidado é oferecido e na participação da mulher nas decisões.

Nesse sentido, oferecer massagem, banho ou bola de parto não torna a assistência humanizada de forma automática. Barbosa *et al.* (2023) destacam a importância da enfermagem e do respeito à mulher durante o parto, enquanto Ribeiro *et al.* (2023) mostram que a experiência positiva está relacionada a um conjunto de boas práticas. Essa compreensão também se aproxima de Nori *et al.* (2023), ao defenderem que a escolha das intervenções considere as necessidades individuais. Assim, explicar as opções, ouvir a parturiente e respeitar sua decisão de aceitar, recusar ou trocar um método são atitudes tão importantes quanto a própria aplicação da técnica.

Os resultados de Ribeiro *et al.* (2023) reforçam que a experiência do parto envolve vários aspectos do cuidado. No estudo, 93,2% das mulheres tiveram acompanhante durante o trabalho de parto e parto, 96,6% realizaram contato pele a pele e 80,6% iniciaram o aleitamento materno ainda na sala de parto. Ao mesmo tempo, a manobra de Kristeller foi registrada em 5,5% dos casos. Esses dados mostram que diferentes práticas podem estar presentes no mesmo contexto assistencial e que a humanização não deve ser avaliada pela presença isolada de uma conduta. Essa interpretação se aproxima de Barbosa *et al.* (2023), que relacionam os métodos não farmacológicos à humanização e à participação da enfermagem. Dessa forma, a qualidade da assistência depende do conjunto de cuidados oferecidos, do respeito às escolhas da mulher e da redução de intervenções desnecessárias.

Apesar dos benefícios, Ferraz *et al.* (2023) mostram que a equipe de enfermagem enfrenta dificuldades para utilizar essas estratégias, incluindo resistência de parturientes e médicos, limitações relacionadas à estrutura e aos materiais e necessidade de maior capacitação profissional. Ingram *et al.* (2022) também identificam barreiras relacionadas aos serviços, aos profissionais e às mulheres. A aproximação entre esses resultados mostra que conhecer os métodos não é suficiente para garantir sua utilização. O profissional também precisa encontrar condições no serviço para oferecer as estratégias e acompanhar a mulher durante sua realização.

Outro ponto apresentado por Ferraz *et al.* (2023) é a dificuldade de conciliar as rotinas do serviço sem deixar que as atividades burocráticas ocupem o espaço do cuidado direto à parturiente. Ingram *et al.* (2022) também mostram que fatores institucionais podem dificultar a oferta inicial de métodos não farmacológicos. Assim, ampliar a utilização dessas práticas não depende apenas de orientar os profissionais a utilizá-las. Também é necessário investir em capacitação, organização do trabalho, estrutura e disponibilidade de recursos para que o cuidado possa ser realizado de forma adequada.

Atuação da enfermagem na implementação dos métodos não farmacológicos

A atuação da enfermagem aparece de forma importante nos artigos da amostra. Barbosa *et al.* (2023) destacam a participação da enfermagem no parto humanizado, enquanto Ferraz *et al.* (2023) mostram sua atuação na utilização das estratégias não farmacológicas durante o trabalho de parto e parto. Esses achados podem ser relacionados a Nori *et al.* (2023), que reforçam a importância de escolher as intervenções considerando as necessidades individuais da mulher. Dessa forma, o papel da enfermagem não se limita a aplicar massagem, oferecer banho ou disponibilizar a bola. Também envolve avaliar a mulher, apresentar as opções disponíveis, auxiliar na escolha e observar a resposta ao método utilizado.

Os resultados de Souza *et al.* (2021) mostram que os métodos não farmacológicos ainda precisam ser mais valorizados pelos profissionais durante a assistência ao parto e nascimento. Essa questão ganha importância quando relacionada aos achados de Ferraz *et al.* (2023), que identificaram dificuldades profissionais e institucionais para sua utilização. Ingram *et al.* (2022) também apontam barreiras que podem interferir na oferta dessas

estratégias. Portanto, aumentar o uso dos métodos não depende somente de sua existência no serviço, mas também de profissionais preparados para apresentá-los e de condições que permitam sua utilização.

A orientação da mulher é outra contribuição importante da enfermagem. Ribeiro *et al.* (2023) identificaram que apenas 37,1% das participantes referiram possuir bastante conhecimento sobre os acontecimentos relacionados ao trabalho de parto e parto. Esse resultado não permite afirmar que a falta de conhecimento seja responsável pela menor utilização dos métodos, mas mostra que existe espaço para ampliar as orientações oferecidas às gestantes. Balsells *et al.* (2023), ao trabalharem com material educativo voltado aos métodos não farmacológicos para alívio da dor, reforçam a importância da educação em saúde nesse processo. A relação entre esses achados mostra que as orientações podem começar ainda no pré-natal, permitindo que a gestante conheça previamente as possibilidades disponíveis e participe de forma mais informada das decisões durante o trabalho de parto.

O apoio oferecido durante o trabalho de parto também faz parte dessa atuação. Bento *et al.* (2022) mostram que as mulheres reconhecem benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, enquanto Barbosa *et al.* (2023) relacionam essas estratégias ao relaxamento e à experiência positiva de parto. Nori *et al.* (2023) reforçam que a escolha das intervenções deve considerar as necessidades da mulher. Nesse contexto, a enfermagem precisa observar continuamente se o método está trazendo conforto e se a parturiente deseja mantê-lo. A possibilidade de mudar ou interromper uma estratégia deve fazer parte do cuidado.

A análise conjunta dos estudos mostra, portanto, que a contribuição da enfermagem ocorre em diferentes momentos: na orientação, na avaliação das necessidades, na oferta dos métodos, no apoio durante sua utilização e na avaliação da resposta da mulher. Barbosa *et al.* (2023) e Ferraz *et al.* (2023) demonstram a importância dessa atuação no cuidado obstétrico, enquanto Balsells *et al.* (2023) reforçam o valor da educação em saúde e Ingram *et al.* (2022) mostram que a prática também depende das condições oferecidas pelo serviço. Assim, a atuação da enfermagem precisa unir conhecimento, orientação e cuidado direto, sem deixar de considerar os limites e possibilidades de cada contexto assistencial.

Diante dos achados, os métodos não farmacológicos podem ser compreendidos como recursos que ampliam as possibilidades de cuidado durante o trabalho de parto. Os cinco artigos da amostra mostram benefícios relacionados ao manejo da dor, conforto, humanização

e participação da enfermagem, ao mesmo tempo em que apontam dificuldades para sua utilização (Souza *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2023; Barbosa *et al.*, 2023; Ferraz *et al.*, 2023; Bento *et al.*, 2022). A literatura complementar reforça esses resultados e mostra que sua aplicação precisa considerar as necessidades da mulher, as evidências disponíveis e as condições do serviço (Nori *et al.*, 2023; Ingram *et al.*, 2022). Nesse processo, a principal contribuição da enfermagem está em transformar os métodos disponíveis em opções reais de cuidado, por meio da orientação, do apoio, da avaliação contínua e do respeito às escolhas da parturiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu analisar as contribuições da enfermagem na utilização de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Entre as estratégias identificadas nos estudos, destacaram-se a massagem, o banho morno ou de chuveiro, a deambulação, os exercícios respiratórios, as mudanças de posição e o uso da bola de parto. De modo geral, esses métodos apresentaram benefícios relacionados ao alívio da dor, conforto, relaxamento e melhora da experiência da mulher durante o trabalho de parto.

Os resultados também demonstraram que a contribuição da enfermagem vai além da aplicação dos métodos. Sua atuação envolve orientar a mulher, identificar suas necessidades, apresentar as opções disponíveis, oferecer apoio durante o trabalho de parto e avaliar continuamente a resposta às estratégias utilizadas. Dessa forma, a escolha do método deve considerar as necessidades e preferências de cada parturiente, respeitando sua autonomia e sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado.

Apesar dos benefícios identificados, a utilização dos métodos não farmacológicos ainda pode ser dificultada por fatores relacionados à organização dos serviços, disponibilidade de recursos, resistência à utilização dessas práticas e necessidade de maior capacitação profissional. Esses aspectos mostram que ampliar sua utilização depende não apenas do conhecimento dos profissionais, mas também de condições que favoreçam sua incorporação à assistência.

Conclui-se que a enfermagem possui papel importante na utilização dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto, contribuindo para o manejo da dor e para uma assistência mais humanizada e centrada na mulher. A oferta dessas estratégias, acompanhada

de orientação, apoio e respeito às escolhas da parturiente, amplia as possibilidades de cuidado e favorece uma participação mais ativa da mulher durante o processo de parto. Assim, destaca-se a importância de fortalecer a utilização dessas práticas na assistência obstétrica, com base nas evidências científicas e nas necessidades individuais de cada mulher.

REFERÊNCIAS

BALSELLS, Marianne Maia Dutra *et al.* Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE03351, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO03351.

BARBOSA, Jheiser Martins; SALAZAR, Nathaly Pedrozo; SOUZA, Andressa Larissa Dias Müller de. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 1, e202372, 2023. DOI: 10.18554/reas.v12i1.6460.

BENTO, Kelly Cristina de Camargo; SOUZA, Camila Rodrigues de; NEVES, Juliana Valério Carlota; MAIA, Janize Silva. Métodos não farmacológicos e o alívio da dor: os benefícios na percepção da parturiente. *Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 7, n. 13, p. 12–20, 2022. DOI: 10.24281/rremecs2022.7.13.12-20.

CABRAL, Beatriz Távina Viana *et al.* Medidas não farmacológicas para alívio da dor do parto: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, e20210439, 2023. DOI: 10.1590/1806-9304202300000439.

FERRAZ, Vanessa Rodrigues *et al.* Utilização de estratégias de alívio da dor durante trabalho de parto e parto pela enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 22, e68825, 2023. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v22i0.68825.

GREGOLIS, Thais Blaya Leite *et al.* Influence of non-pharmacological methods on duration of labor: a systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 6, e19032022, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024296.19032022.

INGRAM, Matilda A.; BRADY, Susannah; PEACOCK, Ann S. The barriers to offering non-pharmacological pain management as an initial option for laboring women: a review of the literature. *European Journal of Midwifery*, v. 6, p. 37, 2022. DOI: 10.18332/ejm/149244.

MARQUES, Liliane Ferreira *et al.* Métodos não farmacológicos no parto vaginal: a contribuição da enfermagem para o cuidado humanizado – revisão integrativa. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 14, e22317, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n14-140.

NORI, Wassan *et al.* Non-pharmacological pain management in labor: a systematic review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 23, 7203, 2023. DOI: 10.3390/jcm12237203.

PEREIRA, Marília Miranda *et al.* Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 100, n. 1, e026006, 2026. DOI: 10.31011/reaid-2026-v.100-n.1-art.2613.

RIBEIRO, Gabriela Lima *et al.* Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 12, e4148, 2023. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.4148.

SOUZA, Bruna de; MARACCI, Camila; CIOLELLA, Dayane de Aguiar; MARIOT, Márcia Dornelles Machado. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.15210/jonah.v11i2.19428.

SQUIZATI, Poliana Batista dos Santos *et al.* Parto com conforto: possibilidades de alívio da dor com abordagens não farmacológicas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 3, e16379, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.3-219.

TERRA, Júlia Moraes. Desenvolvimento de cartilha educativa sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto. 2025. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

WEBER, Vitória *et al.* Atuação do enfermeiro no alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa sobre métodos não farmacológicos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 13, n. 1, p. 1–26, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4261.